

A limitação da integração dos moradores dos aglomerados Bom Jesus e Santo Afonso com a cidade de Teresina.

The limitation of the integration of the inhabitants of the clusters Bom Jesus and Santo Afonso with the city of Teresina.

La limitación de la integración de los pobladores de los racimos Bom Jesús y Santo Afonso con la ciudad de los Santos.

Bruna Maria Machado Barradas

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Uninovafapi, Brasil
brunammbarradas@hotmail.com

Licianny da Costa Sousa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Uninovafapi, Brasil
liciannydacostasousa@hotmail.com

Natalya Keiko Reis Minagawa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Uninovafapi, Brasil
Keiko.minagawa@hotmail.com

RESUMO

Aglomerado subnormal é formado por 51 ou mais habitações caracterizadas por falta da posse da propriedade e que possui irregularidade nas suas vias de circulação, do tamanho e forma dos lotes ou carência em infraestrutura básica, de acordo com o IBGE. O presente artigo tem como objetivo abordar as características dos aglomerados Bom Jesus e Santo Afonso, localizado no Bairro Matadouro em Teresina Piauí, assim como as suas limitações quanto à integração dos habitantes com as demais áreas da cidade. Trabalho realizado por métodos de pesquisas in loco no dia 23 de fevereiro de 2018 através de um questionário feito aos moradores, além de registros fotográficos, referências bibliográficas como artigos, sítios da prefeitura municipal, livros e dissertações. Baseado nisso obtivemos análise da situação atual quanto às suas necessidades em relação a pavimentação, calçadas, acessibilidade, saneamento, equipamentos públicos, comércio, segurança e o acesso aos meios de transporte público. Isso leva as reflexões por meio desses contrastes observados, assim esse trabalho apresenta as reais condições desses locais, que por serem implantados na maioria das vezes distantes dos polos centrais apresentam desvantagens com relação à acessos aos serviços e equipamentos urbanos, que demonstra o grau de riqueza dessas vilas. Esse método de urbanização ocorre da mesma maneira das outras regiões brasileiras, sem bases de estrutura urbana. Assim essas áreas crescem, mas sem um planejamento local na infraestrutura, pois de acordo com o IBGE, o Piauí tem cinquenta e três por cento das moradias no Piauí inadequadas para viver. Esse índice mostra a fragilidade das condições vividas e gravidade da problemática.

PALAVRAS-CHAVES: Aglomerado subnormal. Limitação. Integração.

ABSTRACT

Subnormal cluster is formed by 51 or more dwellings characterized by lack of possession of the property and that has irregularity in its circulation ways, the size and shape of lots or lack of basic infrastructure, according to the IBGE. The present article aims to address the characteristics of the settlements Bom Jesus and Santo Afonso, located in the Matadouro neighborhood of Teresina Piauí, as well as its limitations on the integration of the inhabitants with the other areas of the city. Work done by on-site research methods on February 23, 2018 through a questionnaire made to the residents, as well as photographic records, bibliographical references such as articles, city hall sites, books and dissertations. Based on this, we obtained an analysis of the current situation regarding its needs in relation to paving, sidewalks, accessibility, sanitation, public facilities, commerce, security and access to means of public transportation. This leads to the reflections through these observed contrasts, so this work presents the real conditions of these places, which because they are implanted in most of the times distant from the central poles present disadvantages in relation to access to urban services and equipment, which demonstrates the degree of wealth of these villages. This method of urbanization occurs in the same way as in other Brazilian regions, with no urban structure bases. So these areas grow, but without local planning in the infrastructure, because according to IBGE, Piauí has fifty-three percent of the homes in Piauí inadequate to live. This index shows the fragility of the conditions experienced and the seriousness of the problem.

KEY WORDS: Subnormal cluster. Limitation. Integration.

RESUMEN

Aglomerado subnormal está formado por 51 o más viviendas caracterizadas por falta de posesión de la propiedad y que posee irregularidad en sus vías de circulación, del tamaño y forma de los lotes o carencia en infraestructura básica, de acuerdo con el IBGE. El presente artículo tiene como objetivo abordar las características de los aglomerados Bom Jesús y San Alfonso, ubicado en el Barrio Matadero en Teresina Piauí, así como sus limitaciones en cuanto a la integración de los habitantes con las demás áreas de la ciudad. El trabajo realizado por métodos de investigación in loco el 23 de febrero de 2018 a través de un cuestionario hecho a los residentes, además de registros fotográficos, referencias bibliográficas como artículos, sitios de la alcaldía municipal, libros y disertaciones. En base a esto obtuvimos análisis de la situación actual en cuanto a sus necesidades en relación a pavimentación, calzadas, accesibilidad, saneamiento, equipamientos públicos, comercio, seguridad y el acceso a los medios de transporte público. Esto lleva a las reflexiones

por medio de esos contrastes observados, así que este trabajo presenta las reales condiciones de esos locales, que por ser implantados en la mayoría de las veces distantes de los polos centrales presentan desventajas con relación a los accesos a los servicios y equipamientos urbanos, que demuestra el grado de riqueza de esas aldeas. Este método de urbanización ocurre de la misma manera de las otras regiones brasileñas, sin bases de estructura urbana. Así estas áreas crecen, pero sin una planificación local en la infraestructura, pues de acuerdo con el IBGE, el Piauí tiene cincuenta y tres por ciento de las viviendas en Piauí inadecuadas para vivir. Este índice muestra la fragilidad de las condiciones vividas y la gravedad de la problemática.

PALABRAS CLAVES: Aglomerado subnormal. Limitación. Integración.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2010), é considerado aglomerado subnormal 51 ou mais habitações caracterizadas por falta da posse da propriedade e que possua irregularidade nas suas vias de circulação, do tamanho e forma dos lotes ou carência em infraestrutura básica. Portanto, os aglomerados subnormais ou favelas não são apenas os morros ou áreas íngremes invadidas, como muitos imaginam que seja.

A favelização, denominação que considera o processo de surgimento das favelas, de acordo com Rodolfo Pena (2008), é oriunda a partir da urbanização acelerada e grande expressão de desigualdades sociais nas cidades, na qual a população menos abastada não possui renda que garanta condições mínimas a ela. Portanto, essa população passa residir em áreas precárias em função disso, dando origem à macrocefalia urbana. Assim, deu-se origem a maioria das favelas brasileiras.

No Brasil, de acordo com Rodolfo Pena (2008), a origem das favelas está diretamente relacionada ao período da abolição da escravidão, onde muitos escravos foram libertos e devido a discriminação racial e a economia que viviam, eles passaram a ocupar as áreas mais afastadas das cidades. No Rio de Janeiro e São Paulo surgiram as primeiras favelas, na qual seu contexto estava ligado principalmente a Guerra dos Canudos.

As favelas brasileiras normalmente são observadas como um espaço de pobreza e violência, mas essa ideia não deve ser generalizada. Cada aglomerado possui suas características, e seu nível de infraestrutura. Alguns governos até imaginam esses locais como fora do espaço urbano da cidade. E esse pensamento prejudica aos locais em relação aos espaços de lazer, a mobilidade e infraestrutura. Por isso alguns moradores acabam por si só tomando iniciativas de organizar o local, mesmo que sejam da forma deles, daí começa cada local a ter suas peculiaridades.

Vale ressaltar que de acordo com o IBGE (2010), cerca de 5% da população brasileira residem em favelas. Quanto a porcentagem de domicílios em favelas em cada região, a região sudeste possui áreas de aglomerados subnormais mais densas com 49,8%. Já a região Norte possui 14,4%, a região Nordeste 28,7%, região Sul 5,3%; e por fim a região Centro-Oeste com apenas 1,8%.

Para entender a situação de uma região é necessário ter em mente que sua forma e funcionamento está condicionada as suas questões socioeconômicas. De acordo com o IBGE, o Piauí tem cinquenta e três por cento das moradias no Piauí inadequadas para viver. O requisito desse levantamento leva em consideração a quantidade de pessoas por quarto, existência de rede de esgoto ou fossa séptica, rede de abastecimento de água, e coleta de lixo direta ou indireta. Esse índice mostra a fragilidade das condições vividas e gravidade da problemática quando o IBGE aponta o Piauí como segundo estado com maior número de entradas hospitalares com doenças relacionadas a condições inadequadas de saneamento.

De acordo com o IBGE, o Piauí teve a origem dos aglomerados subnormais com influência no mercado imobiliário e fundiário, baseado na disseminação do espaço urbano e aos problemas de infraestrutura. A existência disso ocorreu pela necessidade da população que veio em busca de

oportunidades e moradias, nos espaços mais dispersos e menos valorizados no mercado, ou seja, locais periféricos.

Além disso, houve a construção da hidroelétrica de Boa Esperança, por volta de 1970. Essa obra contribuiu efetivamente no setor industrial, que levou a dinamização dos setores na construção civil, de confecções, alimentício, de colchões, móveis, ou seja ocorreu uma grande demanda de mão de obra, que favoreceu ao milagre econômico, onde as cidades do Piauí passaram a crescer. (FAÇANHA 2002)

Nos aglomerados piauienses vivem o quinto maior número de analfabetos em aglomerados do país. Esse tipo de situação se torna plausível quando se sabe que desde 2012 o estado é o detentor do maior número de desempregados do País. Além de ser o estado com a maior diferença entre pobres e ricos diz o IBGE. Essas más colocações são explicadas pela desigualdade do estado e a falta de oportunidade dessa população mais carente, que resultam nas condições atuais de suas moradias e qualidade de vida (IBGE, 2012).

Erick e Gabriel (1998) relatam que a cidade até a década de 1950 possuía um crescimento urbano e uma evolução demográfica estável. Mas a política habitacional passou a ampliar com o surgimento de conjuntos, isso fez com que começasse os métodos da urbanização. Nos anos de 1990 a capital passou por expansões nas Zonas Sudeste, Leste e Norte, que gerou novas ampliações territoriais, porém houve contrastes sociais com essa descentralização dos espaços.

De acordo com Façanha (2004) no final do século XX a população passou de 98.329 para 339.042 habitantes. Período marcado pelo desenvolvimento de conjuntos, vilas e a aglomerados. Esse método de urbanização ocorreu da mesma maneira das outras regiões brasileiras, sem bases de estrutura urbana. Assim essas áreas cresciam, mas sem um planejamento local na infraestrutura.

Segundo Lima (2010), a expansão urbana de Teresina passa por uma inflexão a partir de 1950, época na qual a capital passou por um crescimento acelerado, ou seja, década em que a capital experimenta um crescimento acelerado, houve enormes fluxos migratórios do interior do estado, do Maranhão e do Ceará, o que gerou um grande impacto demográfico. Isso devido ao fato de tornar-se o centro de atração das populações rurais e de cidades com pouca infraestrutura e com baixa rede de serviços urbanos e sociais. Assim, esse crescimento populacional influenciou no crescimento da malha urbana, tanto na ocupação e uso solo como na especialização dos estratos sociais.

É de grande evidência que a área central, aquela dotada de mais infraestrutura e equipamentos, é o espaço de habitação das classes sociais com maior poder aquisitivo, enquanto a área periférica é o espaço ocupado pelos os mais pobres, onde habitam as franjas urbanas. Assim, ficou notório que as populações com maiores aquisições usufruíam mais dos serviços de infraestrutura, enquanto os pobres ficavam à margem dessas melhorias.

Em relação a política habitacional de Teresina, é marcada pela expansão urbana que atendeu diversas pessoas de baixa renda na produção de residências populares. Essa análise trouxe

reflexões e contrastes da política habitacional, pois de acordo com Miranda Bitoun (2009), essas moradias em locais de diversas condições de acessos a infraestrutura urbana e aos serviços públicos, determina o grau de apoderamento das riquezas dessas expansões urbanas coletivas.

Nesses territórios ocorrem segregação no espaço territorial, pois sem um planejamento as condições na maioria das vezes faltam qualidade, assim as famílias de baixa renda devem ser atendidas com auxílio de financiamentos a longo prazo. De acordo com Miranda Bitoun (2009), eles revalorizam e especulam o novo espaço criado, que buscavam ajuda na Fundação da Casa Popular, depois no Banco Nacional de Habitação e por último na Caixa Econômica Federal. Mas a política de habitação que atua mais em Teresina é o programa Minha Casa Minha Vida.

Teresina Agenda 2015, a prefeitura de Teresina tem investido nas políticas públicas com auxílio das SDU (Superintendências Regionais de Desenvolvimento Urbano) que envolvem o planejamento de projetos, as aprovações, as fiscalizações, as demandas pelos serviços urbanos. Porém o controle urbanístico ainda ocorre de forma precária, que deveria ser mais rígido para que a descentralização da cidade de Teresina ocorra com mais benefícios. Assim deve haver mais controle no uso do solo, para que as ocupações sejam cada vez menos irregulares e mais adequadas as condições de moradia.

Essas habitações geralmente são implantadas longe do polo central, que leva há uma segregação do espaço territorial. Isso é chamado de expansão urbana, onde a cidade passa sempre por mudanças em relação ao crescimento, e podem ser de maior ou menor intensidade.

O crescimento das cidades leva a essas ocupações irregulares nos extremos das cidades, assim acaba que em algumas áreas o poder público não fornece toda a assistência como nos grandes centros, e por serem distantes esses locais passam por problemas estruturais, de saneamento, locomoção e acessibilidade, como os aglomerados Bom Jesus e Santo Afonso.

Essas mudanças ocorrem por causa dos loteamentos a baixo custo, pessoas do campo para a cidade em busca de melhor qualidade de vida e melhores salários. Porém isso leva alguns pontos negativos a cidade, pois enfrentam problemas na infraestrutura dessas áreas, a falta de transporte adequado, ou de uma estrutura básica necessária como escolas, postos de saúde, e até segurança. Então com esse crescimento horizontal a tendência é a cidade ter mais custos com esse tipo de planejamento.

Assim, Teresina deve ter uma forma mais crítica sobre essa urbanização descentralizada, pois ainda é frágil no quesito habitacional. Deve refletir sobre a melhor maneira da atuação da política pública, como deve ser configurado cada novo espaço desse, a maneira da construção dessas casas, suas estruturas, as dificuldades com relação à mobilidade. Pois há muitas melhorias a serem trabalhadas tanto na participação dos moradores quanto dos órgãos governamentais.

Esse fenômeno que em Teresina, coincidiu historicamente com o seu núcleo original, presidiu o desenho urbano até o fim da década de 1980, mas vem sofrendo modificações espaciais significativas, conforme apontam distintos estudos, uma vez que o crescimento populacional e

adensamento urbano promoveram dinâmicas socioespaciais relevantes nos setores habitacionais, de atividades comerciais e de serviços, configurando uma reestruturação urbana que se acentuou nas décadas de 1990 e 2000 (CASTELO BRANCO, 2012; LIMA, 2011).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo abordar as características dos aglomerados Bom Jesus e Santo Afonso, assim como suas limitações quanto à integração dos habitantes com a cidade de Teresina.

METODOLOGIA

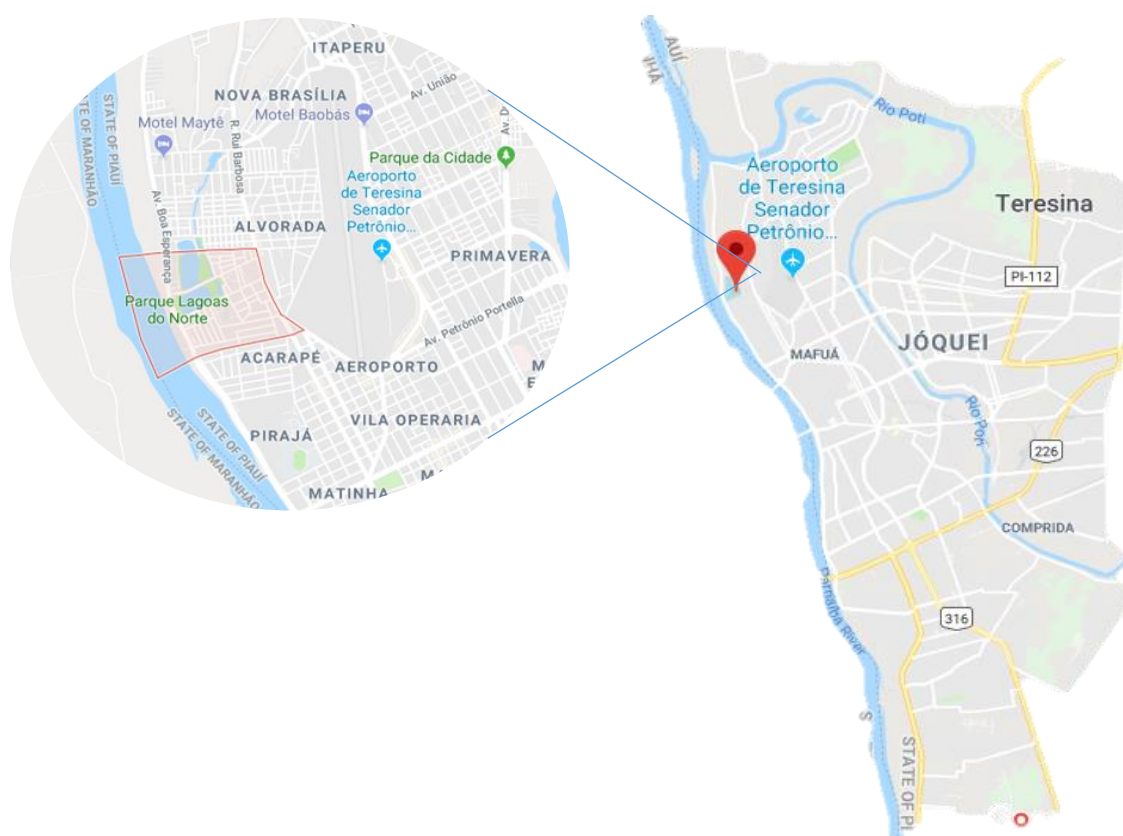
A abordagem metodológica teve como base referências bibliográficas como artigos, sítios da prefeitura municipal, livros e dissertações. Além disso, foram realizadas pesquisas in loco nas vilas, registros fotográficos e entrevistas com os moradores do mesmo. Essa visita realizada no dia 23 de fevereiro de 2018 pela manhã teve como finalidade análise geral do local e seu entorno.

Por fim, a visita consistiu em um levantamento de informações baseado por um questionário pré-definido com respostas abertas que abordava questões relacionadas a qualidade da infraestrutura, saneamento básico, segurança e satisfação quanto aos serviços prestados. Ele foi preenchido verbalmente por moradores aleatórios abordados durante a visita.

RESULTADOS

De acordo com a Secretária Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN), a Vila Santo Afonso é uma comunidade com 3.564,54 m², que surgiu no ano de 2001 na cidade de Teresina, capital do Piauí. Já o aglomerado Bom Jesus, em 2004 já se notou a sua existência e ele possui 4.448,63 m². Eles estão localizados no bairro Matadouro.

FIGURA 01: Localização dos aglomerados.



Fonte: GOOGLE MAPS. Data: 2018.

O bairro recebeu esse título de Matadouro em 1928, quando o intendente Anfrísio Lobão Veras construiu em uma área de baixa vegetação o Matadouro Municipal, devido a isso surgiu o nome desse bairro. A população desse local em 2010 apresentava apenas 0,72% dos moradores da cidade. Mas nos últimos anos a população reduziu cerca de 1,5%, segundo a SEMPLAN.

Nesse mesmo ano de 2010 o IBGE fez uma análise sobre o rendimento médio mensal desses domicílios, que chega a R\$ 1.020,00, valor esse abaixo da média municipal. Apesar desse bairro ser pequeno, 0,76km², ele conta com estrutura dos serviços públicos básicos, como abastecimento de água, limpeza pública, unidades de saúde e de ensino, turismo e lazer.

Quanto à população e domicílios particulares ocupados, o aglomerado de Bom Jesus conta com uma população de 761 pessoas e 193 domicílios ocupados. Já a Vila de Santo Afonso conta 715 e 196, respectivamente, segundo a SEMPLAN.

Com o intuito de abordar diversas características desses aglomerados para assim observar suas limitações quanto à integração de seus habitantes com a cidade de Teresina, foi realizada uma pesquisa in loco no dia 23 de fevereiro de 2018, na qual foram feitos registros fotográficos, e entrevistas com os moradores de acordo com um questionário. De acordo com essa pesquisa, obtiveram-se características locais relacionadas às moradias, comércio, calçada, pavimentação, transporte público, serviços públicos, lazer e infraestrutura urbana.

Quanto às moradias, em geral, a tipologia delas é uma casa de duas águas com uma porta e uma janela na parte frontal. Notou-se ainda que elas são construídas de alvenaria e boa parte delas são bem simples, na qual em algumas não há presença de revestimentos ou até mesmo sem reboco. (figura 02). Além disso, é evidente há ausência de garagens e até mesmo de muros. Vale ressaltar, que nas casas da Vila Bom Jesus, há presença de algumas casas já de andar, com revestimentos, muradas com garagens e 3,9 pessoas/ casa, enquanto na Vila Santo Afonso 3,7 respectivamente.

Figura 02. Residência da vila Bom Jesus.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Data: 23.02.2018

Já em relação aos comércios, nos dois aglomerados nota-se que possuem a mesma tipologia, são sempre em casas simples e gradeados. Porém, na Vila Santo Afonso em menor quantidade e na Vila Bom Jesus em uma quantidade e variedade maior. Dentre os serviços desses comércios estão: mercearias, sorveterias, salão de beleza, dentre outros.

De acordo com a Lei das calçadas, Lei 4.522, a calçada é a parte da via de uso exclusivo do pedestre e quando possível é feita à implantação de mobiliário urbano, sinalização, mobiliário

urbano, vegetação, dentre outros. Além disso, excepcionalmente a circulação poder ser feita por ciclistas, mas a circulação do pedestre deve ser feita de forma acessível, segura e sem qualquer limitação. Por fim, essa lei afirma que o desnível entre a sarjeta e o topo da guia assentada deverá ser entre 12 cm e 15 cm e a largura da faixa de serviço no mínimo de 0,75m e da faixa livre no mínimo de 1,20m (TERESINA, 2014).

A lei das calçadas estabelece padrões para passeios públicos e calçadas variando de acordo com a tipologia de via estrutural, coletora e local. Essa última seria a utilizada pelo aglomerado, onde exige pelo menos 2,5m de largura, que é organizado por faixa de serviço com pelo menos 70 cm, faixa livre 150 cm, e faixa de acesso com 30 cm. Porém percebe-se que essas medidas não são adotadas, onde há dificuldades para locomoção dos pedestres.

No entanto, ao percorrer o aglomerado nota-se que não houve um padrão a ser seguido, onde há diversas larguras e níveis de calçadas quem não atendem a lei (Figura 03). Assim, é perceptível pedestres e cadeirantes usando a via dos veículos para circularem, devido à falta de estrutura nos passeios públicos para esses moradores.

Figura 03. Rua do aglomerado Santo Afonso



Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Data: 23.02.2018

No diz respeito à infraestrutura, esses aglomerados por estar situado em uma área periférica da cidade usufruem menos dos serviços de infraestrutura. Portanto, pontua-se os seguintes aspectos: lixo, esgoto, água, energia, iluminação e mobiliários urbanos. Quanto ao lixo, a maioria dele é coletado através do serviço de limpeza e por caçambas, na segunda, quarta e sexta-feira,

mas ainda nota-se a presença de lixos na porta das casas, apesar da existência de lixeiras nesses aglomerados.

Ao longo da história o saneamento sempre esteve presente na relação com a transmissão de doenças e qualidade de vida, entretanto mesmo de forma imprescindível, percebe-se que ainda é um serviço precário. De acordo com Costa A; Oliveira, D. (2011) “Desde os tempos do império o precário ou inexistente sistema de esgotos e de abastecimento de água no Brasil constituía-se em adversidades e problemas à classe política e a sociedade”. Essa é a mesma problemática encontrada na atualidade.

As preocupações por esses serviços surgem na revolução industrial, com o crescimento acelerado e desordenado. Isso é ocasionado pelo desenvolvimento que não acompanha o planejamento urbano das cidades e o surgimento dos aglomerados urbanos sem infraestrutura, que é a realidade.

No entanto, no que se refere ao saneamento deles, é considerado ruim, devido à presença de esgotos acumulados nas vias, além de muitas queixas de moradores quanto ao mau cheiro do mesmo que levava ao incômodo deles (Figura 04). Por outro lado, a distribuição de energia e água são consideradas boas, assim como a iluminação pública.

Figura 04. Rua sem Pavimentação do aglomerado Santo Afonso



Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Data: 23.02.2018

Já em relação aos mobiliários urbanos, nota-se que há uma deficiência, apesar da presença de lixeiras nos aglomerados, é evidente a escassez dos demais mobiliários como: paradas de ônibus e bancos.

Quanto ao lazer dos moradores desses aglomerados, após análise ao entorno deles, tem-se em vista apenas a Lagoa Norte como opção para lazer (Figura 05). Ela foi criada em 2008, fica entre os rios Poti e Parnaíba, com a intenção de propor melhorias aos moradores das regiões com vulnerabilidade ambiental, ou seja, seu objetivo é trazer melhorias socioeconômicas para o local.

No entanto, é uma opção bastante estruturada, na qual há presença de mobiliário urbano como bancos, por exemplo. Além disso, existem quadras, na qual as crianças utilizam para praticarem esportes.

Baseado na SEMPLAN (2016) a Lagoa, tem como objetivo melhorar a vida dos moradores dos habitantes, especialmente os da zona Norte da cidade. Esse programa desde o início conta com a participação dos moradores em reuniões para discutir as melhores maneiras sobre o sistema viário, esgotamento sanitário, drenagem e a urbanização do Canal Bom Jesus.

Figura 05. Lagoa do Norte



Fonte: PIAUÍ HOJE. Data: 20.11.2016

De acordo com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) as pavimentações podem possuir diversas formas, como a de revestimentos flexíveis que podem ser betuminosas ou por Calçamento por exemplo. A primeira é a de asfalto, que há poucas ruas assim no Santo Afonso, diferente do Bom Jesus, que já começam a aparecer mais avenidas, com melhor estrutura na pavimentação, sinalizadas e até mais largas.

Já o segundo é de calçamento, que pode ser por alvenaria poliédrica ou por paralelepípedo, nessa parte é mais irregular e com buracos. Em algumas ruas, nota-se que o material interfere na circulação, pois algumas já não estão em bom estado, ou até mesmo já se desfez e em período de chuva fica com poças d'água dificultando o acesso. (Figura 06).

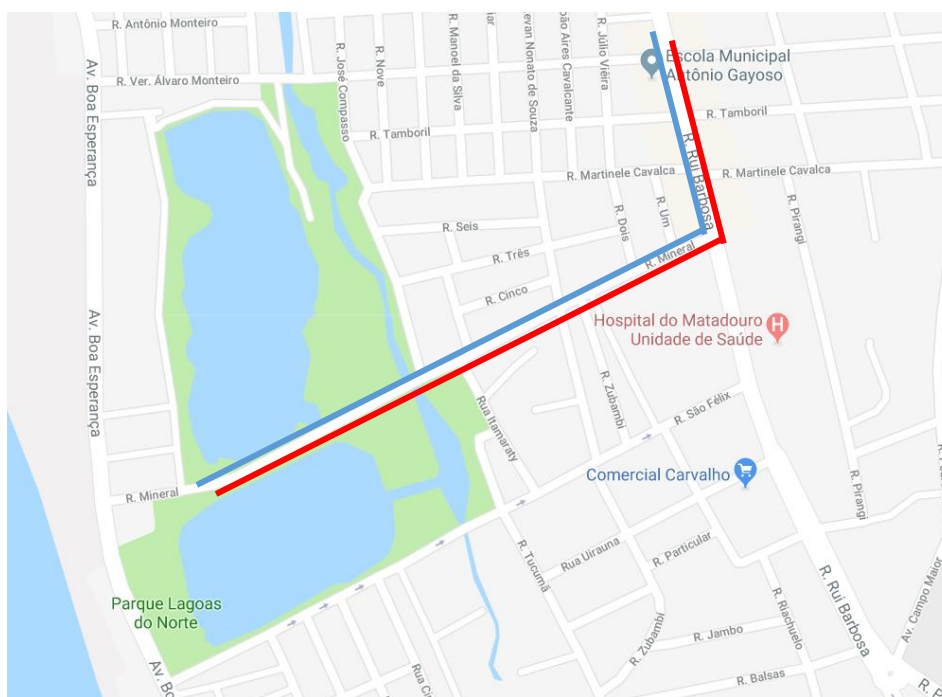
Figura 06. Calçamento do aglomerado Santo Afonso



Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Data: 23.02.2018

Em Teresina, o transporte público é um dos modais mais utilizados, que baseado no SETUT (Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Teresina) a cidade possui mais de 95 linhas de ônibus, e dessas apenas uma linha, a 103 atende à demanda do bairro Matadouro. (2013) Número pequeno para atender essas pessoas, pois os próprios moradores desse aglomerado se queixam desse acesso, pois só passa de duas em duas horas, e próximo a Lagoa do Norte, na Rua Mineral que é o local mais próximo. Mas de acordo o Moovit (2018), um aplicativo de mobilidade urbana, que dispõe de informações sobre transporte público, ele revela que na Lagoa passa a linha 109. Ou seja, além de poucas rotas do transporte, há pouca estrutura, pois não há paradas dentro dessas vilas. (Figura 07) A linha vermelha representa a linha 103 da SETUT, e a linha azul 109 do Moovit.

Figura 07. Localização da parada ônibus.



Fonte: GOOGLE MAP. Data: 05.06.2018

Os serviços públicos escolares oferecidos nesse bairro atendem à demanda, pois no aglomerado Santo Afonso possui o CMEI Zélia Gattai Amado, que funciona como uma creche e de ensino infantil, no Bom Jesus tem a U.E Joel Ribeiro, que é ensino fundamental II e médio, além do E.M Deputado Antônio Gaioso. E no bairro matadouro que possui uma unidade de saúde, U.S Dr. Óseas Samapio.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo abordar as características dos aglomerados Bom Jesus e Santo Afonso, além das suas limitações quanto à integração dos habitantes com a cidade de Teresina. Nessa análise observou-se as dificuldades que os moradores enfrentam quanto a sua inserção, pois não há uma estrutura oferecida do aglomerado com as demais áreas da cidade. Eles passam por obstáculos diariamente em relação a locomoção pelo próprio bairro, por não haver uma boa pavimentação, e também nas demais partes, já que acesso ao transporte público há uma precariedade no aglomerado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodolfo. **Favelização**. Disponível em:

<https://alunosonline.uol.com.br/geografia/favelizacao.html>. Acesso em:14.04.2018

DNIT. **Manual de Pavimentação**. 3 edição, Rio de Janeiro. 05.12.2006, Publicação IPR-719.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **Desmistificando a Geografia: espaço, tempo e imagens.** Teresina: EDUFPI, 2004.

_____. **IBGE. Aglomerados Subnormais Informações Territoriais.** 2010, Brasil. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>. Acesso em: 15.05.2018.

KARENINA, N; MOURA, I. **Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/44576/projeto-lagoas-do-norte-e-o-reassentamento-involuntario>. Acesso em: 23.05.2018

OLIVEIRA, Carlos Eduardo. **A geografia da política habitacional e a expansão urbana de Teresina.** Universidade Federal do Piauí, Teresina.

SILVA, E; VIEIRA, G. **Expansão urbana da cidade de Teresina.** Expansão urbana, conjuntos habitacionais, Teresina. Trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Setut. **Linhas e Trajetos.** Disponível em: <http://www.setut.com.br/linhas-e-trajetos/#zona-sul>. Acesso em: 14.04.2018

TERESINA AGENDA 2015. **Plano estratégico de desenvolvimento sustentável a cidade que queremos.** Semplan 2002.

Werneck, J, Scoralick, J. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública.** 2010, 36f. Curso de Especialização em Análise Ambiental, Juiz de Fora.

WALDIR, Manoel. **Expansão urbana: um estudo sobre o processo e suas consequências.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/expansao-urbana-um-estudo-sobre-o-processo-e-suas-consequencias/97228/>. Acesso em: 23.05.2018